Data: 30.12.2020

Titulo: Acordar para a realidade gritante do mundo

Pub: JL

Tipo: Jornal Nacional Quinzenal **Secção:** Destaque **Pág:** 1;4;5

QuickCom comunicação integrada

Área: 1258cm²/ 50%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7023206

...E AGORA 2021

TEXTOS DE A. LABORINHO LÚCIO, ALEXANDRE QUINTANILHA, DANIEL SAMPAIO, FILIPE DUARTE SANTOS, J. BRAGANÇA DE MIRANDA, JÚLIO RESENDE, MANUEL CARVALHO DA SILVA, Mª JOÃO AMORIM, MÁRIO DE CARVALHO, PEDRO G. FERREIRA E SARA A. MATOS PÁGINAS 4 A 12

Data: 30.12.2020

Titulo: Acordar para a realidade gritante do mundo

Pub: JL

Tipo: Jornal Nacional Quinzenal **Secção:** Destaque **Pág:** 1;4;5

QuickCom comunicação integrada

Área: 1258cm²/ 50%

Cores: 4 Cores FOTO

ID: 7023206

... E AGORA 2021

Aqueles que, por tradição, pedem um desejo ao ritmo das doze badaladas na passagem de ano, desta feita irão fazê-lo com particular esperança? Depois de um ano terrível, em que o mundo foi assolado por uma pandemia humana e economicamente trágica, que nos obrigou a mudar o nosso modo de vida, espera-se que com a chegada da vacina em 2021 lentamente tudo volte ao "velho normal". O **JL** pediu a 12 personalidades da ciência, do pensamento, das letras e artes que partilhassem connosco, designadamente, o que em geral, e quanto ao seu sector de atividade em particular, pensam que o novo ano pode trazer, e o que gostariam na medida do possível trouxesse

Acordar para a realidade gritante do mundo

FILIPE DUARTE SANTOS

A

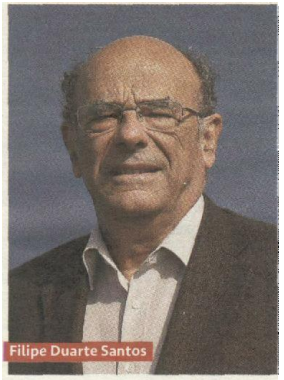
O que Arde, filme de Oliver Laxe **"Quando as árvores estão de pé a floresta não tem valor monetário"**

A atual crise de saúde, social e económica teve origem numa zoonose. As zoonoses são doenças infecciosas provocadas por vírus ou bactérias cujo hospedeiro é um animal mas que saltam e adaptam-se aos humanos. Desde 1940 as zoonoses foram responsáveis por 75% das doenças infecciosas emergentes, a maioria com origem em animais selvagens, devido à intensificação da agricultura, à procura crescente de animais selvagens para alimentação, à desflorestação e às alterações climáticas. Se não se travarem estas tendências de insustentabilidade as pandemias provocadas por zoonoses irão ser mais frequentes, algumas delas graves, como é o caso da COVID-19. A tecnologia é essencial para resolver este enorme desafio, mas não resolve completamente o problema. Há sinais que o SARS-CoV-2 está a ter mutações e a produzir novas estirpes, algumas perigosas, o que coloca um desafio acrescido à produção de vacinas eficazes.

A pandemia teve o efeito colateral de diminuir drasticamente o consumo global de carvão e petróleo, o que constitui uma oportunidade para acelerar a transição energética dos combustíveis fósseis para as energias renováveis. São boas notícias, mas a indústria do petróleo e do gás natural continua a receber subsídios gigantes para explorar novos jazigos porque, como diz Bill McKibben "o dinheiro é o oxigénio que alimenta o fogo do aquecimento global". O dinheiro adquiriu progressivamente um valor hegemónico no conjunto dos valores humanos e essa é a principal causa dos vários tipos de insustentabilidade com que o mundo atual se debate. Foi uma progressão lenta mas inabalável. Recorde-se, por exemplo, o ensaísta e jornalista alemão Heinrich Heine que em 1854, ao observar as audiências concedidas por James de Rothshild em Paris no seu magnífico Hotel d'Otrante, concluiu que "aí se vê como o homem é pequeno e como Deus é grande, dado que o dinheiro é o Deus da nossa era e Rothshild o seu profeta".

Hoje em dia não há um profeta mas uma rede global de profetas, tão protegida e discreta quanto possível, que usam a *modern mainstream economics* uma forma globalizante da economia neoclássica baseada no individualismo, ou mais especificamente, na convicção de que a economia deve ser guiada pela otimização do interesse próprio, ou seja, no egoísmo racional. O seu sucesso tem sido enorme em todo o mundo, mediado pela oferta omnipresente de um consumismo insaciável, mas o sistema é incompatível com a sustentabilidade da atual civilização humana no médio e longo prazo.

É cada vez mais difícil que uma ação, iniciativa, ideia ou obra nova valha alguma coisa se não tiver valor monetário. No que respeita à biodiversidade fala-se muito da necessidade de travar a desflorestação nas florestas tropicais (não plantadas), que detêm mais de 50% da biodiversidade global, mas a sua área continua a diminuir de forma



Filipe Duarte Santos

> **A minha ambição para 2021 é mais pessoas à escala global empenharem-se em tornar o mundo mais sustentável do ponto de vista social, económico e ambiental**

inexorável ano após ano ao ritmo médio anual de 26 milhões de hectares. Quando as árvores estão de pé a floresta não tem valor monetário mas quando estão deitadas no solo o espaço desocupado adquire um grande valor potencial em dólares para produzir soja, criar gado bovino, extrair petróleo ou ouro. O que conta é a economia e tudo o que tem algum valor financeiro é parte integrante da economia, incluindo os recursos naturais e alguns ativos ambientais. Se um recurso natural se torna escasso ou se extingue e se um ativo ambiental se degrada ou é destruído, a tecnologia permitirá sempre substituí-los por recursos naturais ou ativos de origem humana. Na prática da economia neoclássica acredita-se que a tecnologia poderá sempre substituir o capital natural pelo capital humano. Na teoria da economia ecológica tal não é possível, sendo necessário proteger os recursos naturais e ativos ambientais considerados essenciais e insubstituíveis.

OS VALORES ÉTICOS TENDEM A SER ESQUECIDOS face ao esplendor dos dólares, como foi o caso da família Americana Sackler que conseguiu colocar no mercado em 1996, através da firma Purdue Pharma, um analgésico potente contendo opiáceos, designado OxyContin que os tornou bilionários mas provocou a maior crise de drogados nos EUA, obrigando o Governo a declarar uma emergência de saúde pública em 26 de outubro de 2017. O número de vítimas fatais de sobredoses de opiáceos quadruplicou desde 1999 e atingiu um total de 450 mil. Em 2016 morreram de sobredoses nos EUA, 63632 pessoas mais do que o total de vítimas americanas na Guerra do Vietname. A esperança de vida nos EUA à nascença diminuiu nos anos de 2015 a 2017. A consultora Americana McKinsey foi chamada pelos Sackler a ajudá-los a desenhar um *marketing* mais agressivo do OxyContin para aumentar as vendas e os lucros que, de acordo com o *New York Times* de 27 de novembro passado, incluía um desconto à firma CVS, que vendia o analgésico de 14810 dólares por cada "evento" de

Área: 1258cm²/ 50%
Cores: 4 Cores FOTO
ID: 7023206

sobredose, com causa comprovada. Porém, o negócio era desconhecido e estava devidamente oculto. Só se soube da participação da consultora na investigação do processo movido pela justiça americana contra os Sackler.

Nesta nova ordem universal é importante distinguir entre os valores humanos dominantes no mundo, que condicionam o quotidiano dos seus 7830 milhões de habitantes, das hierarquias de valores humanos que cada um de nós elege e que na sua esmagadora maioria é diferente da hierarquia global. A razão deste aparente paradoxo é a opacidade do sistema e a incapacidade da maioria o alterar. As condições de vida melhoraram muito comparativamente aos primórdios da Revolução Industrial. A média global da esperança de vida à nascença subiu de 29,7 anos em 1870 para 72,7 anos em 2017. O número de pessoas com fome ou malnutridas está abaixo de mil milhões mas tem aumentado nos últimos quatro anos, agora especialmente devido à pandemia. Porém a classe das pessoas que em 2015 Yuval Harari designou "sem uso" (*useless class*) e à qual George Wells já em 1901 chamava "as pessoas do abismo", não para de aumentar em todo o mundo.

Na Grã-Bretanha o conhecido líder da Câmara dos Comuns, Jacob Rees-Mogg, insurgiu-se há poucos dias, em 17 de dezembro, contra a UNICEF porque vai distribuir pequenos-almoços no valor de 25 mil libras durante duas semanas antes do Natal às crianças das escolas dos bairros pobres de Southwark no sul de Londres, chamando-lhe um "truque político de que deveria estar envergonhada". A realidade porém é que, apesar de a Grã-Bretanha ser um dos países mais ricos do mundo, tem 4,2 milhões de crianças pobres, muitas delas malnutridas, que precisam da ajuda humanitária da UNICEF tal como dezenas de milhões de outras crianças nos países mais frágeis e pobres do mundo. A característica grave do sistema atual é o crescimento contínuo das diferenças sociais e económicas através do mundo.

A minha ambição para 2021 é mais pessoas à escala global, em particular as mais influentes, acordarem para a realidade gritante do mundo e empenharem-se em torná-lo mais sustentável do ponto de vista social, económico e ambiental. É uma tarefa hercúlea mas é possível realizá-la. É necessário promover uma mudança social transformativa que confira prioridade às pessoas, ao planeta Terra, como sendo a nossa casa comum, e à prosperidade para além da sua vertente exclusivamente económica. É necessário fazer a transição para um novo paradigma cultural caracterizado essencialmente por promover os valores sociais e privilegiar a regeneração em lugar do interesse próprio. JL

* *Investigador, prof. em várias universidades dos EUA e da Europa, diretor do Centro de Física Nuclear da Un. de Lisboa*